



## Diagnóstico espacial dos agricultores orgânicos certificados na área de atuação do CVT-MG Guayi

*Spatial diagnosis of certified organic farmers on the scope of CVT - MG Guayi*

ARAÚJO, Heliene Macedo<sup>1</sup>; SILVA, Pedro Arthur de Azevedo<sup>2</sup>; HIRSCH, André<sup>3</sup>; FERRAZ, Leila de Castro Louback<sup>4</sup>.

1 Bolsista Extensão CNPq-Universidade Federal de São João Del Rei - UFSJ, hmaengflorestal@gmail.com; 2 Discente UFSJ, pedroarthursilva@hotmail.com; 3 Docente UFSJ, hirsch\_andre@ufsj.edu.br; 4 Docente UFSJ, louback@ufsj.edu.br

*Seção Temática: Sistemas de Produção Agroecológica*

**Resumo:** A intenção deste trabalho é diagnosticar a distribuição geográfica dos agricultores de produção orgânica certificados na área de atuação do projeto CVT - MG/Guayi. Utilizou-se a base de dados do Ministério de Agricultura Pecuária e Abastecimento (MAPA) constantes no Cadastro Nacional de Produtores Orgânicos, atualizado no mês de março de 2015. Para tal, foi elaborado um mapa através da base cartográfica do Estado de Minas Gerais disponibilizado pelo IBGE (2010), e usando o programa livre Quantum GIS. A análise espacial mostra que apenas cinco municípios, dos 33 que compreendem a área de atuação do projeto, possuem agricultores com certificação, representando 18% do total. Observou-se, que a participação em termos de produtores orgânicos que obtêm a certificação, também, é pequena. Para compensar este déficit, serão adotadas diversas estratégias nas ações executadas pelos pesquisadores e extensionistas do CVT / MG-Guayi no intuito de fomentar a expansão da agricultura orgânica e a agroecologia na região de atuação do Projeto, tais como cursos, encontros, palestras, tais como, a 8ª Semana de Integração tecnológica (SIT).

**Palavras-chave:** certificação orgânica; SIG; geotecnologias.

**Abstract:** The intention of this work is diagnose the geographic distribution of the certified organic farmers on the scope of CVT- MG / Guayi Project. We used the database provided by Ministry of Agriculture, Livestock and Supply (MAPA) through the National Registrar of Organic Producers, updated in March 2015. For this purpose we elaborated a map using the cartographic base of Minas Gerais provided by IBGE (2010) and the open source software Quantum GIS. It was noticed that only five municipalities, from 33 that comprise the area of the project operation, presented farmers that had been certified, representing only 18%. Also, it was observed that, in terms of organic farmers that obtained certification, the participation is small. To compensate this deficit, several strategies should be adopted in the actions performed by the researchers and extensionist of the CVT / MG-Guayi Project to promote the expansion of organic agriculture and agroecology in the focus region, such as courses, meetings, lectures, such as the 8th Week of Technological Integration (SIT).

**Keywords:** organic certification; GIS; geotechnologies

### Introdução

O Centro Vocacional Tecnológico em Agroecologia e Produção Orgânica de Minas Gerais Guayi (CVT - MG / Guayi) têm como enfoque principal de atuação a troca de



experiências e a consolidação dos conhecimentos orgânicos - agroecológicos nos ambientes rurais e urbanos em Sete Lagoas / MG e municípios vizinhos, abrangendo a região pertencente à bacia hidrográfica do Médio Rio das Velhas, a qual compreende 33 municípios. Este Projeto tem como instituição-sede a Universidade Federal de São João Del Rei-UFSJ no Campus Sete Lagoas.

A certificação dos alimentos orgânicos tem sido um meio para garantir ao consumidor qual a procedência e o controle de qualidade do produto foram seguidos durante o processo de produção, tendo como base parâmetros constantes na legislação brasileira em vigor. A parte desta legislação referentes à produção e comercialização de alimentos orgânicos é ligada ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), sendo composta pela Lei No. 10.831 / 2003 e pelo do Decreto Nº 6.323 / 2007. Com relação ao processo de certificação existem duas possibilidades: a primeira, é através de uma certificadora, que pode ser por auditoria ou vinculado ao Sistema Participativo de Garantia (SPG) vinculada ao Organismo Participativo de Avaliação da Qualidade Orgânica (OPAC). A segunda possibilidade é via Organização de Controle Social (OSC), caso o interesse seja apenas pela venda direta ou institucional (<http://www.agricultura.gov.br>).

Este trabalho teve como objetivo geral diagnosticar a distribuição geográfica dos agricultores de produção orgânica certificados na área de atuação do Projeto CVT - MG / Guayi. Os objetivos específicos foram: (1) identificar as formas utilizadas pelos agricultores no processo de certificação; (2) elaborar um mapa temático da localização geográfica dos agricultores orgânicos certificados e, posteriormente, (3) subsidiar a orientação das ações executadas pelos pesquisadores e extensionistas do Projeto CVT - MG / Guayi, contribuindo para que este seja um centro de referência em agroecologia e produção orgânica na região de atuação.

### **Metodologia**

Inicialmente foi realizada uma revisão bibliográfica sobre os temas relacionados aos processos de certificação orgânica e geotecnologias (geoprocessamento, SIG, entre outros). Para identificar os agricultores orgânicos certificados da região, a base de dados utilizada foi a disponibilizada pelo Ministério de Agricultura, Pecuária e



Abastecimento (MAPA) no Cadastro Nacional de Produtores Orgânicos atualizado no mês de março de 2015. Além disso, para a elaboração do mapa foi necessário a obtenção da base cartográfica do Estado de Minas Gerais disponibilizado pela Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) do ano de 2010. Após isso, com suporte nos dados sistematizados através do programa Excel e a base cartográfica do IBGE, utilizou-se o programa de código aberto Quantum GIS para a realização das análises espaciais. A análise espacial consistiu, fundamentalmente, em estabelecer a ligação entre os resultados obtidos e o conhecimento oriundo da revisão bibliográfica, dando subsídios para posterior planejamento estratégico das atividades a serem realizadas na região pelo Projeto CVT – MG Guayi.

### **Resultados e Discussões**

Foi observado através dos dados consultados no MAPA de 2015 que a forma predominante de certificação na região de atuação do Projeto CVT - MG / Guayi é a por auditoria, com 78%, seguido da forma via Organização de Controle Social (OCS), com 22%.

Na Figura 1, a qual representa o mapa elaborado neste trabalho, observa-se que os municípios de atuação do CVT - MG / Guayi apresentam agricultores de produção orgânica certificados. Entretanto, apenas seis municípios, dos 33 que compreendem a área de atuação, possuem poucos agricultores com certificação, representando 18% do total. O número absoluto de agricultores certificados são 18, sendo que destes, 16,7% localizam-se em Belo Horizonte e outros 16,66% em Matozinhos. Os municípios de Funilândia, Jaboticatubas e Sete Lagoas, apresentam 5,55% de agricultores certificados cada um. O município de Capim Branco abriga 50% do número total de agricultores certificados.



**Figura 1:** Mapa dos municípios de atuação do Projeto CVT - MG / Guayí (Centro Vocacional Tecnológico em Agroecologia e Produção Orgânica de Minas Gerais), os quais abrigam agricultores orgânicos certificados (Março-2015).

Segundo o Censo Agropecuário de 2006, dentre o total de 90.498 estabelecimentos agropecuários existentes no Brasil, apenas 1,7% praticam a agricultura orgânica, sendo que meros 5.106 deste percentual são produtores certificados (IBGE, 2012). Nesse sentido, pode-se perceber que há uma pequena participação dentre os produtores orgânicos que praticam e possuem a certificação. Segundo Brancher (2003), isto afeta a comercialização, uma vez que a certificação proporciona transparência ao consumidor e maior abrangência a novos mercados consumidores. Segundo Mozz e Silva (2014), a agricultura orgânica é praticada, sobretudo, pelos pequenos e médios produtores, os quais representam 90% do total de estabelecimentos, destinando sua produção ao mercado interno. Do total da produção orgânica nacional, entre os anos de 1999 e 2004, 8% foi destinada para o mercado interno (1.453 toneladas) e 92% para o externo (15.820 toneladas) (MOZZ e SILVA, 2014). Neste sentido, o custo gerado pelo processo de certificação, aliado ao baixo volume de produção, pode inviabilizar a própria certificação (MOZZ e SILVA, 2014). Além disso, os dados do Censo Agropecuário de 2006 demonstram que agricultores que praticam a agricultura orgânica possuem baixo nível de escolaridade, acesso limitado à assistência técnica e reduzida participação em organizações sociais (MOZZ e SILVA, 2014). Para Brancher (2003), essas



características influenciam o baixo índice de adoção da certificação por parte dos produtores orgânicos. O nível de instrução predominante entre os agricultores de produção orgânica é o do ensino fundamental incompleto, seguido pelos que não sabem ler e escrever. Juntas, estas duas categorias somam 63,9% dos produtores. (IBGE, 2009 apud BARBOSA e SOUZA, 2012). Campanhola e Valarini (2001) apud Mozz e Silva (2014), corroboram a influência do baixo nível de escolaridade, afirmando que as normas e regulamentações podem ser consideradas um problema pelos agricultores, pois o grau de entendimento da legislação em vigor é limitado. Com relação à assistência técnica, 75,2% dos produtores orgânicos não receberam nenhum tipo de assistência técnica, sendo que destes, 2,9% fazem uso da certificação na produção orgânica. Os dados do Censo Agropecuário de 2006 também demonstram que, ao receber assistência técnica, mesmo que de maneira irregular, a adoção da certificação passa a ser de 10,9% e quando recebem assistência técnica regularmente, este percentual – pula para 18,1% de certificados (IBGE, 2009 apud BARBOSA e SOUZA, 2012).

Nesse sentido, as melhorias no nível de escolaridade, assistência técnica e participação social podem contribuir na expansão do uso da certificação orgânica por parte dos produtores (MOZZ e SILVA, 2014; BARBOSA e SOUSA, 2012). Uma das ações estratégicas resultantes deste diagnóstico é a proposição pelo Projeto CVT - MG / Guayi de uma programação específica em maio de 2015 na 8ª Semana de Integração Tecnológica (SIT), a qual é organizada anualmente pela Embrapa Milho e Sorgo em conjunto com a UFSJ / Campus Sete Lagoas, Epamig e Emater / MG. Esta programação específica fomentará o encontro, o diálogo e a capacitação técnica dos agricultores do ambiente rural e urbano para proporcionar a troca de experiências e desafios que os mesmos têm observado na prática agrícola. Por este motivo, serão oferecidas palestras e minicursos enfocando a transição orgânica-agroecológica e o processo de certificação de produtos orgânicos.

## **Conclusões**

É importante que existam espaços de discussão, troca de experiências e formação técnica para os agricultores da região de atuação do Projeto CVT – MG / Guayi que



virem a melhoria do acesso a informação e a assistência técnica, para possibilitar a expansão da certificação da agricultura orgânica-agroecológica. Dessa maneira, a constatação da necessidade de uma programação específica voltada para a agricultura orgânica - agroecologia e certificação na 8ª. SIT / 2015 é fruto do diagnóstico espacial realizado neste estudo pelo Projeto CVT - MG / Guayi, As informações a serem recolhidas durante a realização da 8ª. SIT / 2015 serão de fundamental importância para subsidiar e orientar futuras ações a serem executadas pelos pesquisadores e extensionistas, no intuito de cumprir a meta principal do Projeto.

**Agradecimentos:** Agradecemos o apoio do CNPq e da FAPEMIG pelo financiamento do Projeto Nº 487727 / 2013-4, o qual permitiu o desenvolvimento do CVT – MG / Guayi.

#### **Referências Bibliográficas:**

- ARAÚJO, S.F.D; PAIVA, D.S.M; FILGUEIRA, M.J. 2007. **Orgânicos: expansão de mercado e certificação**. Holos, 23(3).
- BARBOSA, F.W.; SOUSA, P.E. 2012. **Agricultura Orgânica no Brasil: características e desafios**. Revista Economia & Tecnologia (RET), 8(4): 67-74.
- BRANCHER, P.C. 2015. **Importância da Certificação na Definição dos Preços de Produtos Orgânicos Praticados na Região Metropolitana de Curitiba**. Sociedade Brasileira de Economia e Sociologia Rural [www.sober.org.br/palestra/12/01O034.pdf](http://www.sober.org.br/palestra/12/01O034.pdf) acessado em 25.04.2015.
- GRAZIANO, O. G, PIZZINATTO, N. K; GIULIANI C.A; FARAH, E. O; NETO, S. M.. 2006. **A Certificação de Produtores Orgânicos no Brasil: um estudo exploratório**. Sociedade Brasileira de Economia e Sociologia Rural. 2006. 17p.
- MAPA, Cadastro Nacional de Produtores Orgânicos <http://www.agricultura.gov.br/desenvolvimentosustentavel/organicos/regularizacao-producao-organica>, acessados em 25.04.15.
- IBGE. 2012. **Censo Agropecuário 2006. Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação**. 774p.
- MOOZ, E.D.; SILVA, M.V. 2014. **Alimentos Orgânicos**. *Nutrire: Rev. Soc. Bras. Alim. Nutr. = J. Brazilian Soc. Food Nutr.*, 39(1):99-112.